

TRADIÇÃO E (IN)SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE DO CARNAVAL DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA E SEU PÚBLICO

Gabriela Ferreira Camargo¹
Alexandre Panosso Netto²

RESUMO

O artigo busca analisar o perfil da demanda do carnaval de São Luiz do Paraitinga, que vem apresentando um interesse turístico crescente. O estudo tratou dos aspectos socioeconômicos, demográficos e motivacionais da demanda. Foram elencados também os principais desafios enfrentados em sua gestão. Estes dados foram levantados a partir da contextualização e evolução histórica da dinâmica do carnaval na localidade de 1912 até os dias atuais. Para fundamentação teórica, foram utilizados estudos relacionados à originalidade, tradição, sustentabilidade e atratividade turística cultural, além de aspectos pontuais sobre marketing de destinações turísticas. Para analisar o perfil da demanda foi feito um levantamento de campo de caráter qualitativo e quantitativo com os frequentadores do carnaval em São Luiz do Paraitinga durante a edição do evento de 2015. Foi feito, também, o levantamento das críticas e sugestões dos foliões nas redes sociais. Dentre os principais resultados da pesquisa está a análise dos padrões de sustentabilidade da cidade como um todo, que mostra que ainda existem muitos desafios para que São Luiz do Paraitinga se torne uma localidade sustentável, assim como seu carnaval. Além disso, dentre os principais resultados coletados junto ao público, destacam-se a valorização da tradição cultural para o carnaval de São Luiz do Paraitinga, o sentimento de identidade e pertencimento da população em relação às expressões culturais da festa e identificação crescente de perda dos aspectos tradicionais da festa por pressões políticas, mercadológicas e socioculturais.

PALAVRAS-CHAVE: SUSTENTABILIDADE E TURISMO. GESTÃO CULTURAL. PERFIL DA DEMANDA. SÃO LUIZ DO PARAITINGA. CARNAVAL.

¹ Aluna do Mestrado em Turismo da Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. E-mail: gabiferreira.c@gmail.com

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. E-mail: panosso@usp.br

INTRODUÇÃO

O carnaval realizado em São Luiz do Paraitinga é considerado um dos mais relevantes e autênticos festejos do país, devido a sua tradição ritualística, marcado por peculiaridades como as marchinhas locais, símbolos do samba rural do início do século XX.

A busca pela experiência cultural autêntica foi descrita como a busca pelo “intocado, primitivo, genuíno e tradicional.” (MCINTOSH; PRENTICE, 1999 apud HANDLER, 1986, p. 590).

Autenticidade é um conceito de cultura associada ao passado “outro primitivo” articulado em oposição à modernidade (COLE, 2007, p. 944). Para o autor, a autenticidade e a mercantilização cultural são conceitos estreitamente relacionados. (COLE, 2007, p. 945). “A comercialização e a consequente perda do significado original tornam os elementos culturais inautênticos e ‘irreais’, e comprometem a qualidade da experiência diária e turística” (MACCANNELL, 1999, p. 296).

Na mesma perspectiva teórica que Maccannell, Taylor (2001, p. 8) argumenta que os encontros turísticos de curto prazo estão ligados a um sistema de significado e valor que talvez nunca vá além de uma representação. Porém, a autenticidade não possui classificação objetiva, é socialmente construída, e, portanto negociável, variando de acordo com os turistas e seu ponto de vista (COLE, 2007 apud COHEN, 1988 p. 945).

Após décadas de valorização de sua tradição, o carnaval de São Luiz do Paraitinga tem sido apreciado por um público cada vez maior, e vem despertando, neste sentido, um interesse turístico crescente. Destaca-se que tal demanda foi interrompida por uma grande enchente do rio Paraitinga, ocorrida no município no ano de 2010. A partir de então, os atores sociais do turismo têm procurado administrar as conquistas mercadológicas oriundas desta manifestação, tendo como um dos desafios principais a ameaça da perda de autenticidade do evento, por pressões políticas, mercadológicas e socioculturais, gerando, aos poucos, a diminuição da identidade cultural por parte dos locais.

De acordo com Brito (2013), identidade cultural e a memória são mútuas, ou seja, a identidade constrói-se através das memórias pessoais e dos testemunhos vivos, através do qual conhecemos as tradições, ritos, crenças e as experiências comuns de determinado povo. Esta memória se mantém ao longo das gerações através de elementos simbólicos denominados patrimônio.

“O elemento determinante que define o conceito de patrimônio é a sua capacidade de representar simbolicamente uma identidade” (Silva, 2000, p. 219). Considera-se, então, a festividade como patrimônio cultural tanto para os que residem na cidade, quanto para os visitantes.

Através da memória e da construção da identidade de um povo, surge o turismo com o intuito de preservar a cultura e fazer dela um produto turístico sustentável, onde normalmente quem procura este tipo de turismo tem como principal objetivo conhecer o Patrimônio material e imaterial de determinada localidade. A relação existente entre turismo e cultura é notável uma vez que o primeiro se apropria das tradições, da arte e dos artefatos culturais e rentabiliza-os, tornando-os assim sustentáveis. Porém, não é só o turismo que se apropria da cultura, o inverso também acontece, sendo que a cultura apropria-se do turismo para formatar expressões culturais que permite o desenvolvimento do turismo baseado na identidade cultural de um povo (Brito, 2013, p. 2).

Diante disso, o presente estudo descreve o perfil e as motivações da demanda do carnaval de São Luiz do Paraitinga, uma vez que o sucesso desta festividade tão relevante, se dá de acordo com o grau de satisfação e identidade de seu público. Torna-se necessário, desta forma, descrever a trajetória da manifestação cultural e suas peculiaridades e apresentar os desafios que são enfrentados pelos atores sociais na manifestação do carnaval na localidade estudada.

A pesquisa foi feita através de fontes secundárias acerca dos seguintes temas: São Luiz do Paraitinga, Carnaval, Memória, Capital Social, Autenticidade, Originalidade e Identidade Turística.

Para a descrição da trajetória e das peculiaridades turísticas do Carnaval de São Luiz do Paraitinga foram usados como base, documentos históricos disponíveis nos arquivos da Prefeitura Municipal, reportagens e livros de história, além de trabalhos acadêmicos que tratam de temas correlatos.

O levantamento do perfil dos visitantes e suas impressões sobre a celebração foi pautado por aplicação *in loco* de questionário de caráter qualitativo e quantitativo com 110 turistas que frequentaram o carnaval de São Luiz do Paraitinga em sua edição de 2015, entre os dias 13 e 17 de fevereiro. Além disso, foi feito um levantamento pelo Facebook das principais críticas e sugestões feitas pelos foliões sobre o evento.

Considerando, ainda, o objetivo de refletir sobre os desafios para os atores turísticos locais relacionados ao futuro do evento, buscou-se através de pesquisa documental, bibliográfica e observação de campo, identificar quais seriam os grupos sociais envolvidos, quais os seus respectivos interesses, as formas de interlocução existentes entre eles e como tais atores enxergam o desenvolvimento do turismo e do próprio carnaval local.

TRAJETÓRIA TURÍSTICA DO CARNAVAL DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA

Esta seção do estudo está fundamentada, em grande parte, no livro “Sem rabo e sem chifre: a evolução do carnaval de marchinhas na terra do Juca Telles do Sertão e das Cotias”, de Silva e Vieira, lançado em 2013, e na dissertação de Mestrado “Do rabo e chifre as Marchinhas: como uma reportagem da Rede Globo interferiu na criação do Carnaval de São Luiz do Paraitinga (SP)” escrita por Moraes em 2010.

Conta a história que, em 1912, baseando-se na ideia de que o carnaval era uma festa profana e que Deus castigaria as pessoas que participassem da festividade, um padre italiano começou lentamente a vetar a mesma até que a cidade abandonasse por completo suas manifestações carnavalescas. As “profecias” do religioso foram consolidadas pela primeira grande enchente na cidade, na década de 1930, quando muitos fiéis tiveram a certeza de que o desastre havia sido um castigo e abandonaram por completo a comemoração do Carnaval.

Durante o período em que o carnaval estava vetado em manifestações públicas pela cidade, a população na década de 1960 organizava bailes em suas residências no período festivo.

Em 1980 o carnaval voltou à cidade. Na ocasião, foi realizada uma breve reportagem por uma emissora de TV sobre São Luiz do Paraitinga e sua tradição, o que causou grande polêmica entre os moradores da cidade. Esse fato incentivou ainda mais a organização da festa.

A partir deste momento, de acordo com Silva e Vieira (2013) “a festa se moldou ao que se vê hoje, baseada em desfiles de escolas de samba, porém, com o ritmo das famosas marchinhas de carnaval” o que a tornou única, histórica e culturalmente.

Segundo Moraes (2010), quando o carnaval voltou ao calendário da cidade, muitas pessoas, induzidas pela mídia televisiva, defenderam que a festa deveria ser remodelada e seguir o formato de desfile de escolas de samba, fazendo com que sua principal e marcante característica fosse deixada para trás.

Em 1984, as marchinhas (que eram a principal característica do carnaval da cidade) ganham um aliado para se tornar o ritmo oficial da cidade. Foi o momento da realização do primeiro festival de marchinhas. Sobre esse festival, Silva e Vieira se manifestaram:

O festival apresenta novas marchinhas ao público, tanto os luizenses como os visitantes, e tem um gostinho de carnaval. O festival é um concurso de marchinhas, inicialmente eram os compositores locais que engrossavam a lista dos concorrentes, atualmente compositores do Brasil todo disputam o primeiro lugar do festival de marchinhas de São Luiz do Paraitinga. O festival foi um sucesso e até hoje o evento anuncia a proximidade do carnaval (Silva & Vieira, 2013).

Cabe destacar que o patrimônio arquitetônico também é influente na criação de um clima especial e para que o carnaval local remonte ao período colonial brasileiro. Moraes (2010) afirma que:

Na cidade o ambiente funciona como ambiente transgressor da realidade capaz de produzir um efeito “máquina do Tempo” devido ao conjunto arquitetônico colonial da cidade, que se divide em urbano e rural. O que torna o carnaval de São Luiz do Paraitinga muito importante no âmbito cultural.

Com o aumento do fluxo turístico motivado pelo carnaval, São Luiz do Paraitinga começa a receber muita atenção, e percebe-se sua singular potencialidade turística, o que faz com que a cidade receba a classificação de Estância Turística, no ano de 2002.

Desta forma, o carnaval começa a crescer a partir da própria divulgação dos luizenses e de parentes e amigos que participavam da festa. Para Moraes (2010), desde a primeira edição do carnaval, as notícias foram positivas: “A primeira edição do carnaval já causou muita euforia na região da cidade, as notícias do ano seguinte eram todas sobre como seria o carnaval de São Luiz do Paraitinga em sua segunda edição”.

Em 2006, a festividade começou a ganhar notoriedade pelo público. Surge, então, uma série de preocupações por parte da população e da prefeitura com a segurança dos foliões e com o patrimônio cultural da cidade.

Uma série de normas começam a ser implantadas. A marchinha se consolida como música oficial do carnaval e há proibição de aparelhos sonoros que não sejam autorizados pela prefeitura, para que a singularidade das marchinhas não fosse perdida. É criado, também, o manual do folião para ajudar na preservação da cultura local, e são buscadas soluções para questões como o aumento de visitantes, o lixo nas ruas e a descaracterização da festa.

Em 2009, a administração municipal divulgou publicamente a intenção de limitar o número de visitantes durante o carnaval para atender à reivindicação da população por uma celebração mais organizada e voltada à população local. Tal ação implicava garantir a geração de renda concernente ao fluxo turístico, mas também a assegurar a qualidade de vida da população ao evitar os transtornos decorrentes do excesso de visitantes (Moraes, 2010).

Em 2009, é criada a comissão organizadora do carnaval, com o objetivo de oferecer a estrutura necessária para moradores e turistas e, também, encontrar um patrocinador que pudesse arcar com parte dos custos. Uma das preocupações era desonerar parcialmente a prefeitura.

A comissão organizadora foi responsável pelo carnaval de 2009, que atraiu cerca de 130 mil turistas nos cinco dias de festa e deu início aos preparativos para o ano de 2010. Nesse ano, a preocupação já era o número elevado de turistas durante o carnaval.

Em 1º de janeiro de 2010 a cidade foi atingida pela segunda grande enchente de sua história. O carnaval foi cancelado e os esforços e preocupações se voltaram para a reconstrução do que havia sido destruído.

O acompanhamento da cobertura dos órgãos de imprensa, entre janeiro e junho de 2010, mostra que os danos ao patrimônio histórico mobilizaram a população de São Luiz do Paraitinga, revelando o acirramento do sentimento de pertencimento ao local e à cultura popular como fator de estreitamento de laços sociais.

A comissão organizadora se manteve para 2011, no entanto as questões referentes ao patrocínio não foram solucionadas, isso porque a ideia da prefeitura e da comissão organizadora era diminuir o número de público, enquanto o patrocinador acreditava que o carnaval precisava de divulgação para atrair público em massa (Moraes, 2010).

No ano de 2012 o número de foliões voltou a crescer. A cidade recebeu 150 mil pessoas nos cinco dias de festas e se consolidou graças a sua autenticidade.

Em 2013, foi firmado um contrato de patrocínio entre a prefeitura e uma grande empresa de bebidas alcoólicas. A proposta descaracterizava o evento, uma vez que envolvia apresentação de bandas distantes do ritmo de marchinhas.

Após conflito inicial, o carnaval de 2013 foi realizado nos moldes tradicionais e atraiu cerca de 150 mil foliões. O patrocínio esteve presente, mas não influenciou na programação dos blocos e nem no ritmo da festa.

Blocos e cordões apresentam-se nas ruas, tendo como cenário a praça e os casarões da era colonial. A pequena cidade, constituída por 11.000 habitantes, orgulha-se do repertório que ultrapassa as 1.500 marchas carnavalescas, composto em duas décadas (Delamaro et al, 2012).

Desde o ano de 2015, ano da realização da pesquisa de campo, o carnaval pode ser considerado patrimônio cultural da cidade, preservando a tradição festiva, o uso das roupas de chita, o desfile dos blocos, o carnaval de rua e som de marchinhas.

As emissoras de TV da região do Vale do Paraíba realizam cobertura completa do carnaval da cidade, desde sua preparação até o desenrolar da folia, atraindo cada vez mais turistas brasileiros e estrangeiros.

ASPECTOS DA GESTÃO DO CARNAVAL DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA

Para a presente discussão, o primeiro termo a ser abordado é gestão da sustentabilidade. Alguns sistemas de gestão da sustentabilidade podem proporcionar uma base para o desempenho sustentável e a manutenção de um empreendimento, de um município, região turística, estado ou até de um país.

O propósito de tais sistemas não é apenas controlar os impactos, mas também buscar os resultados que irão fazer com que o turismo possa contribuir ativamente para a conservação, revitalização e recuperação dos recursos naturais. Além disso, buscar resultados econômicos, contribuindo para a promoção da justiça social e a valorização das culturas locais. Sobre isso Delamaro, Bartholo e Saviolo (2005) expressaram:

É importante então considerar o turismo do ponto de vista do conceito de sustentabilidade. Esse ponto de vista considera de forma crítica o modelo de desenvolvimento hegemônico, socialmente injusto e ambientalmente perdulário, pautado, desde a origem, pela ideia de um progresso unidimensional, expresso, sobretudo por prosperidade econômica e apoiado na expansão indiscriminada da técnica moderna. (Delamaro & Bartholo & Saviolo, 2005).

“Quando comparado aos impactos sociais, ambientais e econômicos causados pelo ramo químico, mineração e indústrias de manufatura, o setor turístico recebe menor interesse e atenção” (Welzel & Brazil, 2016), porém, tratar da sustentabilidade no turismo envolve pensar nos agentes que podem exercer papel significativo no planejamento e desenvolvimento das diversas atividades de seus segmentos constituintes.

A princípio deve-se assimilar que o turismo gera impactos no meio natural em que estiver, na cultura de povos e comunidades, na organização econômica da localidade ou região e na distribuição social de seus ganhos. “Seus efeitos podem ser positivos ou negativos, graves ou inócuos, dependendo do seu planejamento e das políticas públicas, quando existem” (Lemos, 2005), porém, não é apenas o turismo que impacta no

desenvolvimento de uma localidade, existem outros fatores que serão esmiuçados a seguir.

“Deve-se lembrar que o desenvolvimento sustentável é um conceito útil à medida que aponta para a necessidade de reflexões ao estabelecimento de uma visão da estrutura da organização da economia, da sociedade e de suas relações de troca com o meio ambiente” (Beni, 2003).

O Turismo Sustentável, portanto, em sua vasta e complexa abrangência, envolve: compreensão dos impactos turísticos; distribuição justa de custos e benefícios; geração de empregos locais diretos e indiretos; fomento de negócios lucrativos; injeção de capital com conseqüente diversificação da economia local; interação com todos os setores e segmentos da sociedade; desenvolvimento estratégico e logístico de modais de transporte; encorajamento ao uso produtivo de terras tidas como marginais (turismo no espaço rural); subvenções para os custos de conservação ambiental. (Beni, 2003).

Portanto, para se considerar os aspectos que deveriam ser ou não modificados na administração de uma determinada manifestação cultural, é necessário fazer uma análise dos padrões de sustentabilidade da cidade como um todo.

A seguir são descritos os aspectos positivos e negativos da edição de 2015 do Carnaval de São Luiz do Paraitinga. Tal análise é feita seguindo as seis dimensões da sustentabilidade (social, econômica, histórico-cultural, ambiental, espacial e político-institucional), propostas por Leite (2014) e pelo projeto de pesquisa Sustentabilidade de Destinos Turísticos do Cone Leste Paulista de Delamaro *et al.* (2005).

Como pontos positivos pode-se citar no âmbito social a existência de projetos como a Caminhada São Paulo, em que São Luiz do Paraitinga estará presente na Rota franciscana. Essa rota é um caminho turístico que faz parte do Programa Caminha São Paulo, desenvolvido pelo Governo do Estado, por intermédio da Secretaria de Turismo. Apresenta-se também o projeto Canteiro Aberto, do governo do Estado, que realiza a abertura de centros culturais temporários em vários municípios paulistas.

Ainda sob o ponto de vista dos benefícios, destaca-se a organização da população em associações e a gestão participativa pela qual é assegurada a participação direta da população em todas as fases do processo de gestão democrática da política urbana da

cidade, mediante audiências e conferências (São Luiz do Paraitinga, 2017). Além disso, existe a criação e melhoria de instalações recreacionais e culturais, e o Fundo Social, que tem como objetivo articular e mobilizar a comunidade junto as suas necessidades.

No âmbito histórico-cultural nota-se a riqueza histórico-cultural, patrimônio imaterial (festas, musica, cavahada, artesanato) e o patrimônio arquitetônico.

Economicamente, existe a geração de empregos pelo turismo, tímida diversificação da economia, criação de novos mercados para produtos locais e incremento no setor da construção civil.

Nos aspectos ambientais, de acordo com Lemos (2005), houve melhora recente na qualidade do meio ambiente, conscientização dos locais, atrativos naturais valorizados pelo turismo, e a existência do Parque Estadual da Serra Do Mar – Núcleo Santa Virgínia.

Na dimensão espacial pode-se incluir o patrimônio arquitetônico preservado e valorizado, que oferece um aspecto de “volta no tempo” para os visitantes. No âmbito político institucional pode-se citar o relacionamento estável entre órgãos públicos, entidades e iniciativa privada e a elaboração de planos diretivos de forma participativa.

Como pontos negativos no desenvolvimento geral de São Luiz do Paraitinga pode-se citar no âmbito social a baixa escolaridade, o sistema deficiente de saúde e o aumento no consumo de drogas, principalmente durante as grandes festas realizadas na cidade, como o carnaval.

Economicamente, como pontos negativos são observados a sazonalidade, a ausência de regras para locação de imóveis para temporadas e a especulação imobiliária crescente.

No âmbito histórico-cultural, a comercialização excessiva no carnaval, o início de perda de autenticidade das manifestações culturais e o fato de haver pouca informação sobre a cultura local para os visitantes.

Especialmente percebe-se que o *layout* de novas construções não acompanha o padrão histórico-cultural, o que acaba prejudicando o contexto da cidade e assim um pouco do contexto de suas festividades também.

No aspecto ambiental observam-se a poluição visual e sonora, saneamento básico insuficiente para o carnaval, o abastecimento de água insuficiente para grandes festas e o assoreamento do rio Paraitinga.

As principais questões formuladas ao longo do tempo para o Carnaval são do gerenciamento do elevado número de foliões, do lixo produzido e proteção do patrimônio histórico, além de patrocínios que não prejudiquem o contexto da festa.

Estes fatos demonstram que São Luiz do Paraitinga ainda apresenta desafios para se tornar uma localidade saudável. Superando esses desafios, então, o carnaval poderá se tornar um evento mais sustentável. Essa interdependência do carnaval com os fatores cotidianos da cidade e de sua população deve estar evidenciada em qualquer plano gestor de turismo local.

De acordo com Beni (2003), o desenvolvimento sustentável deve ser implementado por uma metodologia de planejamento e:

O planejamento oferece um novo modelo para políticas governamentais, com estratégias concretas de intervenção corretivas baseadas nos postulados interdependentes de eficiência econômica, equidade social e prudência ecológica, e um novo critério de racionalidade social com base na crítica ao efeito de externalização de custos socioambientais, exercido pelo modelo puramente econômico, sobretudo quando este planejamento é participativo, com atores sociais, agentes e reagentes, com uma visão contratual com o meio ambiente (Beni, 2003).

Além disso, o planejamento é um processo ativo e, conforme Barretto (1991), é uma atividade dinâmica e possui muitos fatores concomitantes que necessitam ser analisados e coordenados para se alcançar um objetivo possível e satisfatório. O planejamento é um processo que precisa ser constantemente repensado após o alcance dos objetivos traçados.

MÉTODO DE PESQUISA

Esta pesquisa possui abordagem quantitativa e exploratória que visa à sondagem do perfil dos visitantes do carnaval de São Luiz do Paraitinga no ano de 2015. É um estudo de natureza qualitativa e quantitativa cuja base metodológica está sedimentada

na pesquisa bibliográfica, priorizando relatos de experiência, teorias e abordagens, pensamentos e conceitos de autores relevantes à referida área temática.

Quanto aos meios, este trabalho foi classificado como uma pesquisa de campo aplicada, uma vez que se tem como objetivo apresentar os aspectos positivos e negativos do evento e sua gestão, e também possíveis soluções para os problemas encontrados, envolvendo verdades e interesses locais.

Quanto ao universo a ser explorado, foi desenvolvida toda a coleta de dados na fase inicial da pesquisa em periódicos nacionais, banco de teses, bibliotecas virtuais e durante visita no município de São Luiz do Paraitinga.

Entre os dias 13 e 17 de fevereiro de 2015 foram entrevistados 110 turistas que frequentaram o carnaval de São Luiz do Paraitinga. O questionário aplicado era de caráter qualitativo e quantitativo e continha 18 questões. O mesmo abordou questões sobre o perfil socioeconômico, demográfico, psicográfico, relação do visitante com São Luiz do Paraitinga e seu carnaval e o perfil da viagem em questão. Tem-se abaixo a análise dos dados.

De acordo com o jornal G1 (2015) da Globo.com, São Luiz do Paraitinga recebeu 140 mil foliões no ano de 2015, logo, para um índice de confiabilidade de 90%, a margem de erro é de 7,8 pontos percentuais. Tais dados são estatisticamente pouco precisos, porém, os resultados obtidos pela pesquisa fundamentam uma série de reflexões importantes para a festividade e abrem espaço para pesquisas futuras na área.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Evidenciou-se que a demanda turística do carnaval de São Luiz do Paraitinga é composta predominantemente por pessoas do sexo masculino (58%), pessoas que estão cursando ou já completaram o ensino superior (34%), e pessoas com faixa etária entre 19 e 30 anos (41%). Esses dados oferecem alguns parâmetros para analisar o perfil do evento em si, que para agradar a este público precisa ser algo dinâmico e ao mesmo tempo tem o desafio de manter as tradições e a cultura que são considerados os principais atrativos.

Os entrevistados afirmaram que realizaram de duas a quatro viagens a lazer nos doze meses que antecederam o carnaval. Além disso, o principal local visitado nos carnavais dos últimos anos foi a própria cidade de São Luiz do Paraitinga, seguida por destinos de praia. Apesar de não se lembrarem de todos ou nenhum destino visitado no carnaval dos últimos três anos, 32% do público considerou a cultura como fator muito importante na escolha de um destino de viagem, e que a tradição da festa é muito importante para sua atratividade turística (Gráfico 1).

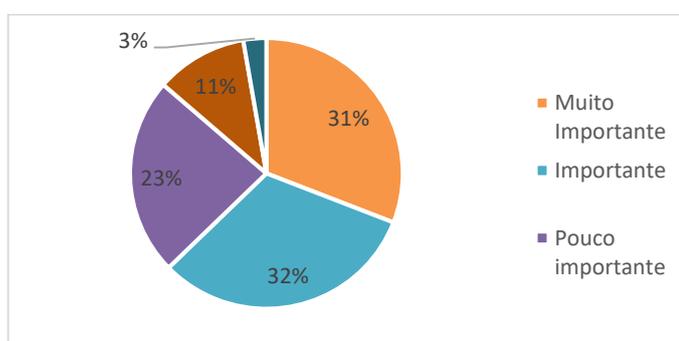


Gráfico 1: Quanto a cultura é determinante para a escolha de um destino turístico
 Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Fato que indica que o fluxo turístico para este evento tende a objetivar a tradição do carnaval, uma vez que, de acordo com os dados, mais da metade das pessoas considerou a cultura e a tradição como principais fatores motivadores de suas viagens.

Ainda de acordo com os dados coletados in loco, 85% da demanda reside no estado de São Paulo, portanto, trata-se de um evento regional, uma vez que apenas 15% dos visitantes entrevistados residem fora do estado de São Paulo. Outro dado relevante aponta que 77% dos entrevistados se informaram sobre a cidade através de amigos e parentes, o que pode significar que existem poucos investimentos na divulgação do evento. Por um lado, isso é positivo, pois como já exposto, o elevado número de visitantes compromete a qualidade do evento e dificulta o atendimento dos critérios de sustentabilidade.

Com estes dados, deduz-se que pessoas que moram fora do estado de São Paulo, em grande parte, não frequentam a festa por não terem acesso a informações sobre o carnaval de São Luiz do Paraitinga, uma vez que a divulgação não é incentivada pelo

município. É possível que prefiram se deslocar para lugares mais divulgados pela mídia, como Rio de Janeiro e Salvador (destinos que também foram visitados em anos anteriores pelos foliões).

As pessoas que estavam visitando a cidade pela primeira vez, no geral, foram motivadas pela curiosidade e consideram a cultura mais importante na escolha de um destino turístico, diferentemente das que já visitaram outras edições do carnaval.

Evidenciou-se que o público não se sentiu confortável ao responder a seguinte questão: “De que maneira a cultura é determinante na escolha de um destino de viagem a lazer?”. Deduz-se que a cultura em si é considerada por muitos como status social e, de alguma maneira, se torna constrangedor não ser motivado pela mesma durante uma viagem.

Nota-se, também, certo grau de insatisfação em relação ao perfil do público visitante do carnaval na edição de 2015, que, apesar de motivado pela cultura e tradição, pouco aproveitou este aspecto da festa, se voltando para “bagunça e excessos”, o que, de acordo com os foliões que já frequentaram outras edições do carnaval, acaba “prejudicando o desenvolvimento do carnaval e fazendo com que a tradição se perca”.

Notou-se a insatisfação com o carnaval de 2015, nas redes sociais, onde frequentadores da festa dizem estar completamente desapontados com o descaso da prefeitura durante o evento e a falta de fiscalização quanto às músicas tocadas e garrafas espalhadas pelo chão.

No geral, o grau de satisfação com o evento foi maior dentre os que nunca haviam participado da festa, fato que se comprova observando a média da nota (8,1) dada ao carnaval na edição de 2015 pelas pessoas que visitaram pela primeira vez, em relação à média (7,5) dada pelas pessoas que já frequentaram outras edições do carnaval.

Outro destaque é o fato de que o público que estava visitando a festa pela primeira vez costuma viajar menos neste período em relação ao público que já frequenta o carnaval da cidade. Além disso, destaca-se o fato de que 44,5% da demanda do carnaval de São Luiz do Paraitinga estava visitando a festividade pela primeira vez. Esse dado comprova que o perfil do visitante do carnaval pode variar bastante a cada ano.

Entretanto, 18,2% das pessoas já haviam frequentado o carnaval da cidade mais de oito vezes (Gráfico 2).

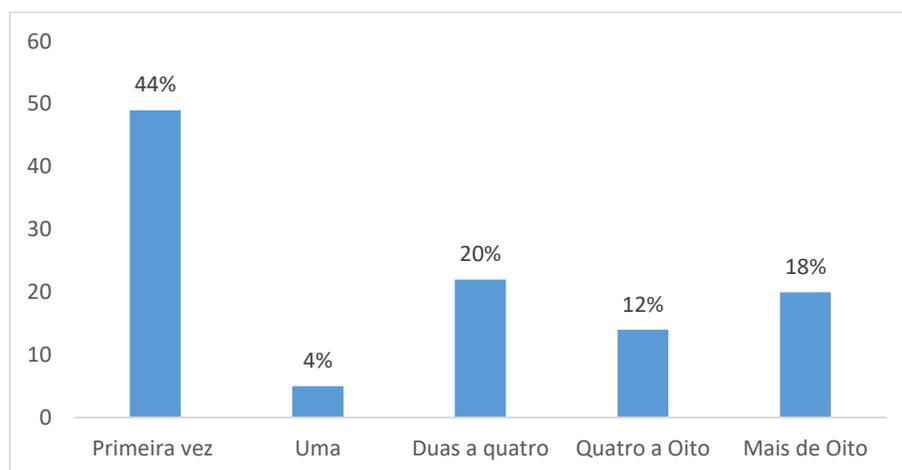


Gráfico 2: Número de visitas a São Luiz do Paraitinga no carnaval
Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Metade dos entrevistados considera que existiram pequenas mudanças na estrutura e organização da festa em São Luiz do Paraitinga. De outro lado, a dinâmica e “originalidade” da manifestação cultural não se alteraram, o que significa que a tradição da festa continua sendo mantida apesar de mudanças em sua estrutura.

Houve um impasse quanto ao grau em que ocorreram estas mudanças. Dos entrevistados, 41% disseram serem negativas e 34% disseram serem positivas, os demais não identificaram mudanças significativas. As principais mudanças relatadas foram na segurança, organização do evento, número de pessoas, na estrutura do carnaval e no perfil do público.

A maior parte das pessoas que citou pontos positivos na edição de 2015 falou sobre a organização do evento (programação, horários e trajetos), sobre a tradição, principalmente das marchinhas de carnaval, da cultura do local e também sobre a própria festa (astral, animação, etc.). Apesar da programação, as informações no site da cidade eram escassas e os horários em geral não foram respeitados.

Na festa é necessário que haja melhorias na infraestrutura, uma vez que a falta de lixeiras e de sanitários foi citada como pontos negativos por grande parte dos entrevistados.

Apesar dos pontos considerados negativos, 73% das pessoas entrevistadas afirmaram que pretendiam retornar a São Luiz do Paraitinga em edições futuras do evento. Isso justifica o grande público em todas as edições do carnaval e demonstra que muitas pessoas, mesmo com as reclamações, não censuram a festa, ou acreditam em edições melhoradas.

O Gráfico 3 demonstra em que grau as mudanças foram percebidas pelos foliões, que escolheram entre as opções: “Mudou demais”, Mudou Pouco” e “Não Mudou”, para os aspectos: “preços”, “estrutura/organização, divulgação” e “dinâmica/originalidade da festa.”

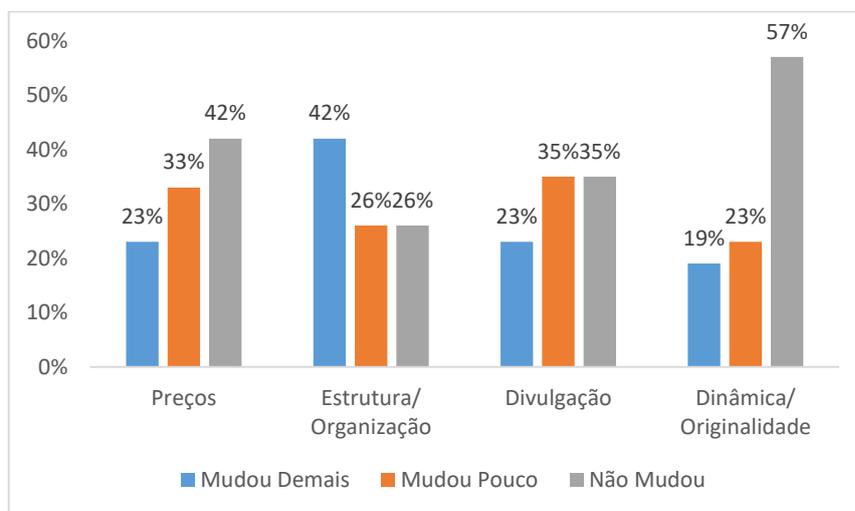


Gráfico 3: Grau das mudanças percebidas pelos visitantes
Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Evidencia-se que o público ficou bastante dividido em relação à proporção em que as mudanças ocorreram no carnaval. Dos entrevistados, 57% disseram não ter percebido mudanças significativas na dinâmica e originalidade da festa, apesar de grandes mudanças na estrutura e organização da mesma. Mesmo com grande número de reclamações em relação aos preços, 42% das pessoas não perceberam mudanças significativas em relação ao mesmo.

A partir dos dados verifica-se que a demanda do carnaval da cidade em 2015, que não necessariamente é a mesma dos eventos anteriores, foi composta de jovens que apesar de motivados pela tradição não apreciaram este aspecto da festa.

De acordo com os visitantes que fizeram reclamações no Facebook, o carnaval de São Luiz do Paraitinga é uma festividade familiar em que as principais atrações são as marchinhas produzidas na própria cidade e os blocos de rua que tornam a festa divertida e culturalmente atraente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a bibliografia e com os dados levantados, pode-se afirmar que o carnaval de São Luiz do Paraitinga é uma festa focada na tradição. Remonta-se o formato do carnaval de meados de 1930, além dos costumes e marchinhas típicas da época. A festividade conta, também, com o patrimônio arquitetônico do período colonial como palco da festa, o que praticamente transfere o folião para tempos históricos mais remotos.

Destacam-se as dificuldades enfrentadas pela população na reconstrução da cidade após os desastres naturais ocorridos na década de 1930 e em 2010, que foram superadas devido ao sentimento de identidade e ao capital social que os moradores da cidade possuem.

Com os dados obtidos durante a pesquisa, conclui-se que a tradição, ou até mesmo a “autenticidade” da festa é o principal fator motivador da viagem. Porém, esta característica está se perdendo ao longo dos anos, principalmente, devido à mudança paulatina do perfil de visitantes, os quais tem prezado por excessos e modismos, deixando de lado a cultura e criando uma série de desafios para os atores sociais envolvidos na administração do carnaval.

Para uma análise mais assertiva do perfil dos visitantes, seria necessário aplicar o mesmo questionário em mais edições do evento com maior número de respostas válidas, uma vez que grande parte do público estava visitando o carnaval da cidade pela

primeira vez. Deve-se analisar se isso é uma tendência ou se ocorreu exclusivamente nesta edição da festa.

O grande número de folioes sempre foi um desafio na história do carnaval de São Luiz do Paraitinga, pois poderia causar prejuízos e danos ao patrimônio da cidade, além de tornar difícil a garantia da segurança dos próprios visitantes durante a festividade. Soma-se a isso, o desafio de fazer com que o patrimônio cultural do carnaval em si não seja perdido ao longo do tempo, como, de fato, vem acontecendo.

Para lidar com estes desafios, foram criadas, por parte da prefeitura da cidade e comissão organizadora do carnaval, medidas protetivas como limitação do número de visitantes e proibição de qualquer tipo de aparelhos sonoros na cidade que não fossem colocadas pela prefeitura. Estas medidas amenizaram os problemas enfrentados, porém, de acordo com os dados obtidos pela pesquisa, não os resolveram de fato, uma vez que houve grande insatisfação em relação a estes dois aspectos.

Portanto, considera-se que ainda são necessárias outras medidas preventivas para que o carnaval local se torne, de fato, sustentável e possa continuar prevalecendo em termos de tradição e autenticidade ao longo dos anos. Algumas dessas medidas se aplicam não só na festa, mas também no patrimônio arquitetônico da cidade. Conclui-se, também, que a tradição não só contribui, mas é essencial para a sua atratividade turística e para a existência e perpetuação da festa.

Por outro lado, não se pode dizer que a autenticidade de uma determinada manifestação cultural é o único aspecto necessário para que a mesma atraia público, uma vez que as demais festividades que acontecem em São Luiz do Paraitinga, as quais também prezam por tais valores-base, não recebem um fluxo tão grande de turistas.

Este fato se deve, entre outros aspectos, pela falta de divulgação das festas, por parte da população e da própria prefeitura e pelo apelo menos ligado ao entretenimento e diversão de eventos de caráter originalmente religioso possuem.

A melhoria do marketing poderia diminuir os preconceitos em relação a tais festividades, amenizando os problemas da sazonalidade turística na cidade. Além disso, poderia incentivar a prefeitura e potenciais parceiros privados a investirem na proteção de seu patrimônio e de sua cultura, uma vez que dependem desses fatores para gerar

parte representativa de seu fluxo turístico e, portanto, movimentar a economia da localidade.

Assim sendo, tradição é inegavelmente um fator de atratividade turística relevante, ajudando a constituir uma identidade para a destinação. São Luiz do Paraitinga, neste contexto, é reconhecida como uma localidade que oferece um dos carnavais mais autênticos e importantes do Estado de São Paulo. Contudo, seu patrimônio histórico-cultural, além de sofrer ameaças pelos recentes modismos e mudanças de comportamento dos visitantes, desperdiça a oportunidade de atrair mais turistas durante outros períodos do ano, uma vez que sua divulgação para outras festividades é limitada, fazendo com que boa parte do público potencial não se sinta atraído para visitá-la em períodos não carnavalescos.

TRADITION AND (IN)SUSTAINABILITY: NA ANALYSIS OF THE CARNIVAL OF SÃO LUIZ DO PARAITINGA AND ITS PUBLIC

ABSTRACT

The article presents an analysis of the demand profile of the São Luiz do Paraitinga carnival, which has been showing a growing tourist interest. The study dealt with the socioeconomic, demographic and motivational aspects of demand. The main challenges faced in its management were also mentioned. These data were drawn from the historical evolution contextualisation of the carnival dynamics in the locality of 1912 until the present day. For theoretical reasons, studies related to originality, tradition of sustainability and cultural tourism attractiveness were used, as well as specific aspects on marketing of tourist destinations. To analyze the profile of the demand, a qualitative and quantitative field survey was carried out with the carnival goers in São Luiz do Paraitinga during the edition of the 2015 event. A survey of the critiques and suggestions of the revelers in the social networks was also made. Among the main results of the research is the analysis of the sustainability standards of the city as a whole, which show that there are still many challenges for São Luiz do Paraitinga to become a sustainable locality, as well as its carnival. In addition, the main results collected from the public stand out the appreciation of the cultural tradition for the São Luiz do Paraitinga carnival, the sense of identity and belonging of the population in relation to the cultural expressions of the local festival and the growing identification of loss of traditional aspects of the party due to political, market and sociocultural pressures.

KEYWORDS: SUSTAINABILITY AND TOURISM. CULTURAL MANAGEMENT. DEMAND PROFILE. SÃO LUIZ DO PARAITINGA. CARNIVAL.

REFERÊNCIAS

Barretto, M.(1991). Planejamento e organização em turismo. Campinas: Editora Papirus

Beni, M. C. (2003). **Como certificar o turismo sustentável. Turismo em Análise 14(2), 5-16. doi:** <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v14i2p5-16>

Brito, M. S. F.(2013) **Memória e identidade:** aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. (Dissertação de mestrado, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa). Retirado de: <http://hdl.handle.net/10071/7011>

Campos, A. E. M.; Delamaro, M. C. (2012) **Pesquisa, extensão e parcerias em São Luiz do Paraitinga: refletindo sobre passados e futuros carnavais.** (Dissertação de mestrado, Unesp, Guaratinguetá). Retirado de: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/38811>

Cole, S. **Beyond authenticity and commodification.** Annals Of Tourism Research, Great Britain, v. 34, p.943-960, 2007.

Delamaro, M. C. & Bartholo, R. S. & Saviolo, S. (2005) Sustentabilidade, turismo, diálogo. In: Garanond (Ed.) Turismo e sustentabilidade no Estado do Rio de Janeiro. (pp. 13-35).

Leite, A. L. M. S. (2014). **A esfinge de São Luiz do Paraitinga:** a (in)sustentabilidade do carnaval. (Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá). Retirado de: <http://hdl.handle.net/11449/111057>

Lemos, L. (2005). **O valor turismo na economia da sustentabilidade.** São Paulo: Editora Aleph.

Mcintosh, A; Prentice, R. **Affirming Authenticity: Consuming Culture Heritage.** Annals of Tourism Research, Great Britain, v. 26, p.589-612, 1999.

Moraes, S. G.(2011). **Do rabo e chifre às marchinhas:** como uma reportagem da Rede Globo interferiu na criação do carnaval de São Luiz do Paraitinga. (Dissertação de Mestrado, Escola de Comunicação e Artes – USP).

Nicole, M. (2015/10/27). São Luiz do Paraitinga propõe ‘pedágio’ para foliões no Carnaval: Prefeitura quer instituir cobrança de Taxa ambiental aos veículos. Arrecadação seria revertida para infraestrutura; proposta divide opiniões. Retirado de: <http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2015/10/sao-luiz-do-paraitinga-propoe-pedagio-para-folioes-no-carnaval.html>

São Luiz do Paraitinga. (2018/02/05). **SEC Planejamento:** Gestão Participativa. Retirado de: <http://www.saoluizdoparaitinga.sp.gov.br/site/a-cidade/planejamento-ceresta/gestao-participativa>

Sartori, J. & Viana, A. S. & Valencio, N. (2014). **As dimensões simbólicas e materiais do desastre em São Luiz do Paraitinga/SP.** (Monografia de Especialização, Reunião Brasileira de Antropologia). Retirado de: http://www.29rba.abant.org.br/resources/anais/1/1402014172_ARQ_UIVO_ArtigoABA.pdf

Silva, D. L & Vieira, M. A. F. A. (2013) **Sem rabo e sem chifre:** a evolução do carnaval de marchinhas na terra do Juca Teles do Sertão das Cotias. Edição do autor.

Silva, E. P.(2000) Patrimônio e identidade: os desafios do turismo cultural. **Antropológicas**,1(4), 218-224. Retirado de: <https://revistas.rcaap.pt/antropologicas/article/view/932>

Taylor, J. **Authenticity and sincerity in tourism.** Annals of Tourism Research, Great Britain, v. 28, p.7-23, 2001.

Welzel, E. & Bazil, J. L.(2015). **Gestão Sustentável do Turismo:** proposição de protocolo de práticas e processos de implementação e responsabilidade social corporativa para os meios de hospedagem da grande Florianópolis. (Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina). Disponível em: <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/571/pdf>

Cronologia do Processo Editorial

Recebido em: 13. abr. 2019

Aprovação Final: 14. jun. 2019

Referência (NBR 6023/2002)

CAMARGO, Gabriela Ferreira; PANOSSO NETTO, Alexandre. Tradição e (in)sustentabilidade: uma análise do carnaval de São Luiz do Paraitinga e seu público. **Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN)**, Mossoró/RN, vol. 8, n. 1, p. 51-71, jan./jun. 2019.